

PORTUGAL
HERANÇA
JUDAICA
—
PATRIMONIO
JUDÍO





PORTUGAL HERANÇA JUDAICA

PATRIMÓNIO JUDÍO

Este folheto apresenta de forma resumida parte da herança judaica sefardita existente em Portugal, composta pelo património histórico e cultural de uma comunidade que deixou marcas profundas e decisivas para o desenvolvimento do país ao longo dos tempos. Na fundação de Portugal as comunidades sefarditas, ou judeus da Península Ibérica, ajudaram ao povoamento do território conquistado aos mouros. Por isso beneficiaram da proteção real até 1496, data do Édito de Expulsão dos Judeus. Dessas comunidades de homens de negócio, de ciência e de letras, filósofos, médicos, astrónomos, saíram grandes contributos para a náutica e os Descobrimentos portugueses, assim como para a medicina ou a economia.

*Sinagoga "Shaaré Tikvá",
Lisboa*

Convidamos a conhecer os vestígios dos antigos bairros onde moraram. Na toponímia das ruas ou na arquitetura, é visível por vezes a tipologia da habitação hebraica, com duas portas no piso térreo: uma larga para o comércio e uma estreita que levava ao piso superior, de uso doméstico. Também na ombreira das portas perduram inscrições associadas ao culto hebraico. Muitas delas atualmente em forma de cruz, sinalizam a cristianização dum antigo espaço de judeus.

Importa referir que, na sua diáspora, os judeus também divulgaram a língua e cultura portuguesas e que durante a II Guerra Mundial, Portugal recebeu muitos milhares de judeus em fuga das perseguições nazis.

A comunidade judaica tem existência legal em Portugal desde 1912.

Organizados geograficamente de norte para sul, os locais e documentos referidos neste

folheto pretendem ser também um apelo à viagem e contribuir para enriquecer o visitante qualquer que seja a intenção ou objetivo da visita.

Este folheto presenta de forma resumida parte de la herencia judaica sefardí existente en Portugal, formada por el patrimonio histórico y cultural de una comunidad que dejó marcas profundas y decisivas para el desarrollo del país a lo largo de los tiempos.

En la fundación de Portugal, las comunidades sefardíes, o judíos de la Península Ibérica, ayudaron a poblar el territorio conquistado a los moros. Por eso disfrutaron de la protección real hasta 1496, fecha en que se promulgó el Edicto de Expulsión de los Judíos. Esas comunidades de hombres de negocios, de ciencias y de letras, filósofos, médicos y astrónomos, hicieron grandes aportaciones a la náutica y a los Descubrimientos portugueses, así como a la medicina y a la economía.

Les invitamos a conocer los vestigios de los antiguos barrios donde vivían. En la arquitectura o en la toponimia de las calles, puede verse a veces la tipología de la vivienda hebrea, con dos puertas

en la planta baja: una ancha para el comercio y una estrecha que llevaba a la planta de arriba, que era de uso doméstico. También en los umbrales de las puertas perduran las inscripciones asociadas al culto hebreo. Muchas de ellas, actualmente en forma de cruz, señalan la cristianización de un antiguo espacio judío.

Cabe mencionar que en su diáspora los judíos también divulgaron la lengua y la cultura portuguesas y que, durante la II Guerra Mundial, Portugal recibió muchos miles de judíos que huían de las persecuciones nazis.

La comunidad judía existe legalmente en Portugal desde 1912.

Los lugares y documentos mencionados en este folheto están organizados geográficamente de norte a sur de Portugal continental y pretenden ser también un llamamiento al viaje y un modo de contribuir al enriquecimiento del visitante independientemente de la intención u objetivo de su visita.

★ PORTO OPORTO

Cidade de cunho mercantil, não é difícil situar no Porto as comunidades de judeus que desde a Idade Média ajudaram ao desenvolvimento do burgo e da região. Na Rua do Monte dos Judeus, em Miragaia, existiu a Judiaria de Monchique já que ali foi encontrada uma epígrafe, em língua hebraica, da sinagoga construída em 1380-86 (hoje no Museu Arqueológico do Carmo, em Lisboa). Em volta da Igreja de Nossa Sra. da Vitória, entre o Mosteiro de S. Bento e a Rua de Belmonte, ficava a Judiaria Nova do Olival. Uma das portas ficava à entrada da Rua de S. Bento da Vitória e a outra no fim das Escadas da Vitória, ou “Escadas da Esnoga” (corruptela de sinagoga), tal como mostra a placa toponímica. Uma inscrição em latim na Igreja de S. Bento assinala que aqui existiu uma Judiaria.

Finalmente, em 1938 foi inaugurada a Sinagoga “Mekor Haim” (Fonte da Vida) ou Kadoorie, na Rua Guerra Junqueiro, 340.

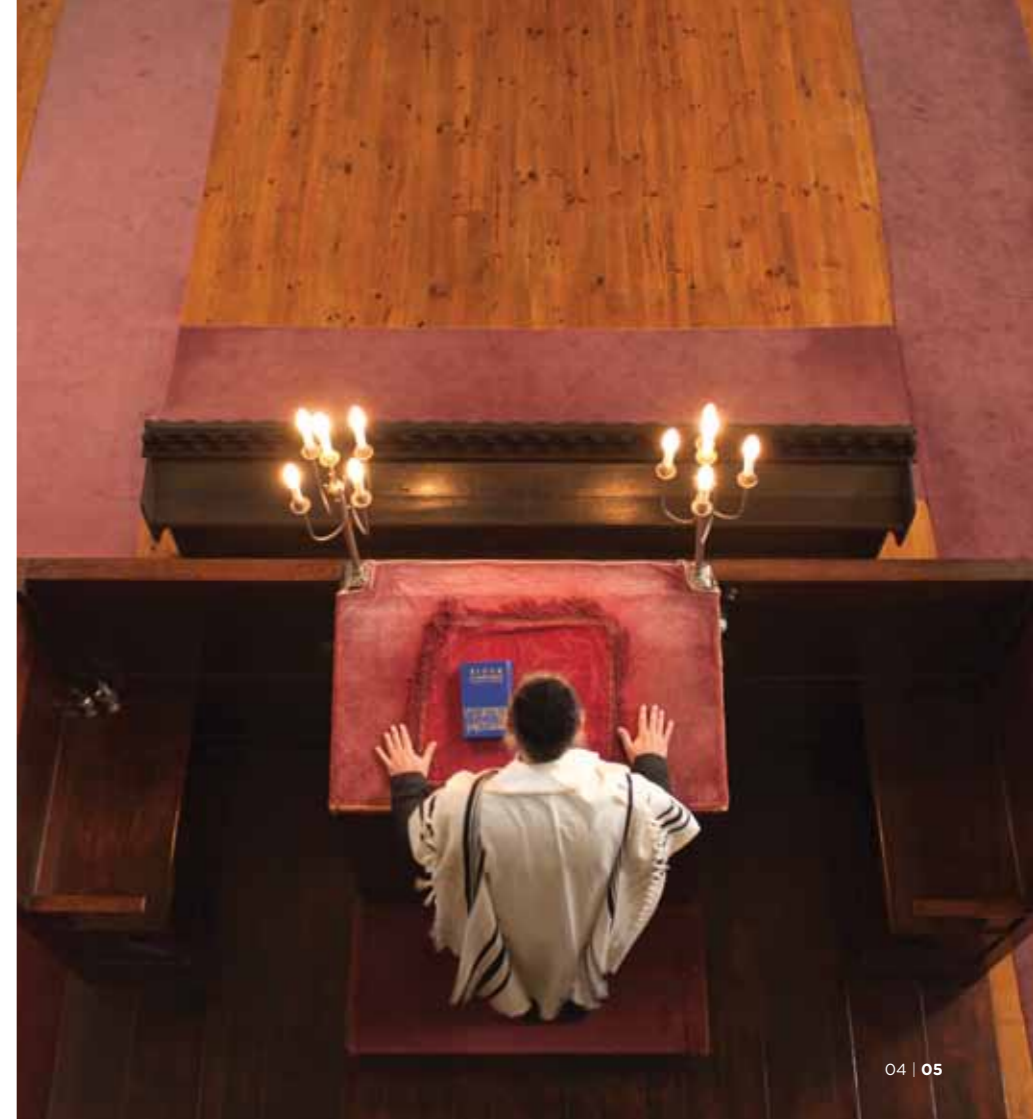
Ciudad de carácter comercial, no es difícil situar en Oporto las comunidades de judíos que desde la Edad Media contribuyeron al desarrollo del burgo y de la región. Se sabe que en la Rua Monte

dos Judeus, en Miragaia, existió la Judería de Monchique, ya que allí se encontró una inscripción en hebreo de la sinagoga construida en 1380-86 (actualmente en el Museo Arqueológico del Carmo, en Lisboa). Alrededor de la Iglesia de Ntra. Sra. de la Victoria, entre el Monasterio de San Benito y la Rua de Belmonte, estaba la Judiaria Nova do Olival (Judería Nueva del Olivar). Una de las puertas quedaba a la entrada de la Rua de S. Bento da Vitoria y la otra al final de las Escaleras de la Victoria, o “Escadas da Esnoga” (corruptela de la palabra sinagoga), tal como muestra la placa toponímica. Una inscripción en latín en la Iglesia de San Benito señala que aquí existió una Judería.

Finalmente, en 1938, se inauguró la Sinagoga “Mekor Haim” (Fuente de la Vida) o Kadoorie, en la Rua Guerra Junqueiro, 340.

*Sinagoga “Mekor Haim”,
Porto*

*Sinagoga “Mekor Haim”,
Oporto*



★ LAMEGO

A partir do séc. XV Lamego teria duas judiarias: a judiaria velha junto à Porta do Sol e a nova junto à Igreja de Santa Maria de Almacave. Ocupavam entre outras as Ruas Nova, da Seara, da Cruz e da Fonte Velha. Na Rua Nova, a inscrição no lado direito dum portal em ogiva indicia que aqui poderá ter funcionado a sinagoga, apesar da atual simbologia cristã.

A partir del s. XV Lamego tendría dos juderías: la judería vieja, junto a la Puerta del Sol, y la nueva, junto a la Iglesia de Santa María de Almacave. Ocupaban entre otras las Ruas Nova, da Seara, da Cruz y da Fonte Velha. En la Rua Nova, la inscripción del lado derecho de un portal en ojiva da indicios de que aquí podría haber funcionado la sinagoga, a pesar de la actual simbología cristiana.

★ FREIXO DE ESPADA À CINTA

Abrigo na Idade Média uma importante comunidade de cristãos-novos, tal como inúmeras localidades ao longo da fronteira com Espanha cuja população aumentou imenso a partir de 1492, quando os judeus foram expulsos daquele país. Várias casas do centro histórico com

inscrições junto ao portal pertenceriam a judeus que partiram à descoberta do mundo nas caravelas dos Descobrimentos portugueses.

Acogió en la Edad Media una importante comunidad de cristianos nuevos, al igual que numerosas localidades a lo largo de la frontera, cuya población aumentó muchísimo a partir de 1492, cuando los judíos fueron expulsados de España. Varias casas del centro histórico con inscripciones junto al portal pertenecerían a judíos que partieron a descubrir el mundo en las caravelas de los Descubrimientos portugueses.

★ VILA NOVA DE FOZ CÔA

Nesta cidade existia uma judiaria no bairro do Castelo e aqui fica a capela de Santa Quitéria, onde pode ter-se situado a sinagoga. Também em Freixo de Numão, uma vila das imediações, a chamada “Casa Judaica” ostenta as marcas atribuídas à presença de judeus. Porém, os processos movidos pela Inquisição aos judeus entre 1541 e 1763 são o maior testemunho da sua presença nestas localidades. Por ocasião das Invasões Francesas ocorreram vários ataques aos cristãos-novos de Vila

Nova de Foz Coa, sob a acusação de que estariam aliados aos invasores já que, com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, em França, vários judeus transmontanos para ali emigrados tinham obtido para o seu povo igualdade de direitos.

En esta ciudad existía una judería en el barrio de Castelo y aquí está la capilla de Santa Quitéria, donde podría haber estado la sinagoga. También en Freixo de Numão, una ciudad que está en las inmediaciones, la llamada “Casa Judaica” ostenta las marcas atribuidas a la presencia de judíos. Sin embargo, los procesos promovidos por la Inquisición a los judíos entre 1541 y 1763 son el mayor testimonio de su presencia en estas localidades. Con motivo de las Invasiones Francesas hubo varios ataques a los cristianos nuevos de Vila Nova de Foz Côa, que fueron acusados de estar aliados con los invasores debido a que, con la Declaración de los Derechos del Hombre y del Ciudadano en Francia, varios judíos transmontanos que habían emigrado allí obtuvieron la igualdad de derechos para su pueblo.

★ PENEDONO

A existência de judeus em Penedono, pelo menos desde 1569, está provada por processos inquisitoriais e marcas cruciformes nos umbrais das portas.

La existencia de judíos en Penedono, al menos desde 1569, queda demostrada por los procesos inquisitoriales y las marcas cruciformes en los umbrales de las puertas.

★ FORNOS DE ALGODRES

Também em Fornos de Algodres se podem encontrar em grande número as características marcas cruciformes, principalmente nas Ruas da Torre e de S. Salvador, onde se situa também a capela de S. Salvador, de planta quadrada, possível localização da antiga sinagoga.

También en Fornos de Algodres se pueden encontrar muchas de las características marcas cruciformes, principalmente en las Ruas da Torre y de S. Salvador, donde se sitúa también la capilla de San Salvador, de planta cuadrada, posible ubicación de la antigua sinagoga.

*Rua da Judiaria,
Belmonte*

*Calle de la Judería,
Belmonte*



★ TRANCOSO

Conserva ainda as muralhas e as portas do castelo medieval. Aqui se estabeleceram muitos judeus desde o séc. XIV, mas sobretudo nos séc. XV e XVI, vindos de Aragão e Castela. A judiaria situava-se na Corredoura, Ruas da Alegria, Cavaleiros e Estrela, onde se encontram perto de 300 vestígios cruciformes nas fachadas e portas. Numa casa situada na Praça de D. Dinis, n.º 5, foi encontrado um pergaminho com a oração do “Shemá Israel”. A Casa do Gato Preto, na Rua Frei João de Lucena, ostenta na fachada símbolos interpretados como o Leão de Judá e as Portas de Jerusalém. O Poço do Mestre seria a possível nascente que alimentava o “mikvé”, o banho sagrado de purificação.

Bem perto, o **Centro de Interpretação Judaica Isaac Cardoso**, médico judeu aqui nascido no séc. XVII, é um moderno espaço de conhecimento sobre a presença hebraica em Trancoso e na região. Inclui a **Sinagoga Beit Mayim Hayim** que reproduz uma Sinagoga Sefardita.

Todavía conserva las murallas y las puertas del castillo medieval. Aquí se establecieron muchos judíos desde el s. XIV pero, sobre

todo, en los ss. XV y XVI procedentes de Aragón y Castilla. La judería estaba situada en la Corredoura, Ruas da Alegria, Cavaleiros y Estrela, donde hay cerca de 300 vestigios cruciformes en fachadas y puertas. En una casa situada en la Praça de D. Dinis, n.º 5, se encontró un pergamino con la oración del “Shemá Israel”. En la Rua Frei João de Lucena, la Casa do Gato Preto ostenta en la fachada símbolos interpretados como el León de Judá y las Puertas de Jerusalén. El Pozo del Maestro posiblemente sería la naciente que alimentaba el “mikvé”, el baño sagrado de purificación.

Muy cerca está el **Centro de Interpretación Judaica Isaac Cardoso**, médico judío nacido aquí en el s. XVII. Se trata de un espacio moderno de conocimiento sobre la presencia hebrea en Trancoso y en la región. Incluye la **Sinagoga Beit Mayim Hayim** que reproduce una Sinagoga Sefardí.

★ VISEU

Os primeiros testemunhos da presença judaica em Viseu datam do séc XIII. Nas imediações da Sé houve uma Judiaria Velha e outra Nova, que ocuparam as atuais ruas da Senhora da Boa Morte, Augusto Hilário,

Nossa Senhora da Piedade (Judiaria Nova) e outras contíguas. D. Afonso V, em 1468, obrigou os judeus a fechar todas as portas e janelas que comunicassem com casas de cristãos, o que revela as querelas, comuns em todo o território, entre comunidades de distintos credos.

Los primeros testimonios de la presencia judía en Viseu datan del s. XIII. En las inmediaciones de la Catedral hubo una Judería Vieja y otra Nueva que ocuparon las actuales calles de la Senhora da Boa Morte, Augusto Hilário y Nossa Senhora da Piedade (Judería Nueva) y otras calles contiguas. En 1468, D. Alfonso V obligó a los judíos a cerrar todas las puertas y ventanas que comunicaran con casas de cristianos, lo que revela las querellas, comunes en todo el territorio, entre comunidades de distintos credos.

★ GUARDA

Na **Guarda** ainda hoje existe o velho bairro judeu junto à antiga muralha. A judiaria, já conhecida no séc. XII, situava-se perto da Porta d’El-Rei, com casas destinadas ao comércio no rés-do-chão e à habitação no primeiro andar. A judiaria nova localizava-se junto à Igreja de S. Vicente, onde os

cristãos se queixavam da proximidade dos judeus. Em muitas ruas são visíveis cruces na ombreira das portas. Também na Rua de Dom Sancho, n.º 15 pode ver-se uma marca na “Casa do Barbadão”, ilustre judeu do séc. XIV que, segundo a lenda, não mais cortou a barba por vergonha dos amores ilícitos da sua filha, Inês Peres, com D. João I. Trata-se da mãe de D. Afonso, primeiro Duque de Bragança, que viria a casar com a filha do Condestável Nuno Álvares Pereira, dos quais descendeu a casa de Bragança.

En **Guarda** todavía existe el viejo barrio judío junto a la antigua muralla. La judería, con casas destinadas al comercio en la planta baja y a la vivienda en la primera planta, ya era conocida en el s. XII y estaba cerca de la Puerta d’El-Rei. La judería nueva se ubicaba junto a la Iglesia de San Vicente, donde los cristianos se quejaban de la proximidad de los judíos. En muchas calles se pueden ver cruces en los umbrales de las puertas. También en el n.º 15 de la Rua de Dom Sancho puede verse una marca en la “Casa do Barbadão”, ilustre judío del s. XIV que, según la leyenda, nunca más se cortó la barba por vergüenza por los amores ilícitos de su hija, Inês Peres, con D. Juan I. Se trata de la madre de

*Inscrição na pedra,
Guarda*
*Marcas grabadas en
piedra, Guarda*



Portão da Sinagoga “Bet Eliahu”, Belmonte

Portón de la sinagoga “Bet Eliahu”, Belmonte

D. Alfonso, primer Duque de Bragança, que se casaría con la hija del Condestable Nuno Álvares Pereira, de los cuales descendió la casa de Bragança.

★ BELMONTE

Foi o principal centro da comunidade de judeus marranos do país. Preservando secretamente o culto religioso, a sua fé e costumes subsistiram desde o Édito de Expulsão dos Judeus em 1496 até aos nossos dias.

Reconhecida oficialmente em 1989, a comunidade judaica de Belmonte inaugurou em 1996 a **sinagoga “Beit Eliahu”**(Casa de Elias) na Rua Fonte da Rosa e acolheu um rabino. Em 2001 foi construído o cemitério judaico. Em 2005 abriu em Belmonte o **Museu Judaico** sobre a história sefardita em Portugal e muito particularmente sobre a resistência oferecida pelos judeus marranos de Belmonte.

Uma pedra encontrada em Belmonte

testemunha que já em 1297 aqui havia uma sinagoga. A judiaria compreendia a atual Rua Fonte da Rosa e Rua Direita, fora das muralhas, onde se encontram hoje cruces gravadas na porta das habitações.

Fue el principal centro de la comunidad de judíos marranos del país. Mantenían el culto religioso en secreto, de modo que su fe y sus costumbres pervivieron desde la promulgación del Edicto de Expulsión de los Judíos en 1496 hasta nuestros días.

La comunidad judía de Belmonte fue reconocida oficialmente en 1989. En 1996 inauguró la **sinagoga “Beit Eliahu”** (Casa de Elías), en la Rua Fonte da Rosa, y acogió a un rabino. En 2001 se construyó el cementerio judío. En 2005 abrió en Belmonte el **Museu Judío** sobre la historia sefardí en Portugal y, muy especialmente, sobre la resistencia de los judíos marranos de Belmonte.

Una piedra que se encontró en Belmonte atestigua que ya en 1297 había aquí una sinagoga. La judería abarcaba la actual Rua Fonte da Rosa y la Rua Direita, fuera de las murallas, donde se encuentran actualmente las cruces grabadas en la puerta de las viviendas.

★ SABUGAL

Teve uma das mais antigas judiarias nacionais. Nas portas perto do castelo são inúmeras as marcas de cruces e outras. Em duas habitações foram encontrados dois altares de culto judaico “Hejal” (Aron ha Kodesh) ou “armário da lei”, que se destinavam a guardar a “Torah”, o livro da lei ou livro sagrado dos judeus. Pela sua localização, admite-se que tivessem o propósito de permitir o culto hebraico após a sua proibição. Também em **Vila de Touro** e **Vilar Maior**, duas aldeias próximas, se podem observar o mesmo tipo de inscrições na fachada das casas. Aqui terá também existido uma sinagoga, já que se preserva o “Hejal” e a entrada diferenciada para homens e mulheres.

Sabugal contó con una de las más antiguas juderías de Portugal. En las puertas que están cerca del castillo hay un gran número de marcas de cruces y de otros tipos. En dos viviendas se encontraron dos altares de culto judío “Hejal” (Aron ha Kodesh) o “armario de la ley” que se destinaban a guardar la “Torah”, el libro de la ley o libro sagrado de los judíos. Por su ubicación, es posible que tuviesen el propósito de permitir el

culto hebraico después de su prohibición. También en **Vila de Touro** y **Vilar Maior**, dos aldeas cercanas, se puede observar el mismo tipo de inscripciones en la fachada de las casas. Se sabe que aquí también existió una sinagoga porque se conserva el “Hejal” y la entrada diferenciada para hombres y mujeres.

★ PENAMACOR

Subsistem marcas gravadas na pedra nas Ruas de S. Pedro, de D. Sancho I ou de Carros, onde se supõe ter existido a judiaria. Também a característica arquitetónica das casas - habitação e área de negócio em diferentes pisos - testemunha a presença judaica no centro histórico da vila.

Ribeiro Sanches (1699-1783), conhecido médico e intelectual judeu, nasceu em Penamacor. Verdadeiro Homem das Luzes, alcançou grande prestígio na Holanda e na Rússia, onde foi médico da corte.

Subsisten marcas grabadas en piedra en las Ruas de S. Pedro, de D. Sancho I o de Carros, donde se supone que existió la judería. Además, la arquitectura característica de las casas —vivienda y zona de negocio en distintas plantas—

atestigua la presencia judía en el centro histórico de la ciudad.

Ribeiro Sanches (1699-1783) fue un conocido médico e intelectual judío que nació en Penamacor. Fue un auténtico Ilustrado y obtuvo un gran prestigio en Holanda y Rusia, donde fue médico de la corte.

★ COIMBRA

Em **Coimbra** existiram três judiarias: de Santiago, de Santa Justa e da Pedreira. Na Rua Corpo de Deus situava-se a Judiaria de Santiago ou Judiaria Velha, a mais antiga, onde ficava a Sinagoga. A Judiaria de Santa Justa ou Judiaria Nova ocupava as atuais Ruas Direita e Rua Nova. Já na Rua Olímpio Nicolau Fernandes fica a Fonte Nova ou dos Judeus, assim designada justamente pela zona onde foi construída em 1725.

Na famosa Biblioteca Joanina encontram-se importantes estudos dos grandes matemáticos Pedro Nunes (inventor do nóvio) e André de Avelar, ambos cristãos-novos. Lecionaram na Universidade de Coimbra, nos séc. XVI e XVII respetivamente. Aqui se guarda também uma antiga Bíblia hebraica, um manuscrito em pergaminho da segunda metade do século XV conhecido como a

Bíblia de Abravanel.

No Pátio da Inquisição, onde agora está instalado o Centro de Artes Visuais, funcionou o Tribunal da Inquisição. Os autos de fé tinham lugar nas atuais Praça 8 de Maio e do Comércio.

En Coimbra existieron tres juderías: la de Santiago, la de Santa Justa y la de Pedreira. En la Rua Corpo de Deus se encontraba la Judería de Santiago o Judería Vieja, la más antigua, donde estaba la Sinagoga. La Judería de Santa Justa o Judería Nueva ocupaba las actuales Rua Direita y Rua Nova. Ya en la Rua Olímpio Nicolau Fernandes se encuentra la Fuente Nueva o Fuente de los Judíos, que se llama así precisamente por la zona donde fue construida en 1725.

La famosa Biblioteca Joanina guardaba importantes estudios de los grandes matemáticos Pedro Nunes (inventor del nonio) y André de Avelar, ambos cristianos nuevos. Enseñaron en la Universidad de Coimbra, en los s. XVI y XVII respectivamente. Aquí se guarda también una antigua Biblia hebrea, un manuscrito en pergamino de la segunda mitad del s. XV conocido como la Biblia de Abravanel.

En el Patio de la Inquisición, donde ahora está instalado el Centro de Artes Visuales, funcionó el Tribunal de la Inquisición. Los autos de fe se celebraban en las actuales Praças 8 de Maio y de Comércio

★ LEIRIA

A presença de judeus está documentada desde o séc. XIII e sabe-se que no séc. XV a judiaria se estendia da atual Rua Afonso Henriques até à Praça de S. Martinho e Largo da Sé. A Rua da Judiaria era a atual Rua da Misericórdia. Foi em Leiria que Samuel d’Ortas imprimiu, em 1496, o *Almanach Perpetuum* de Abraão Zacuto, importante tratado de astronomia guardado na Biblioteca Nacional de Lisboa.

La presencia de judíos está documentada desde el s. XIII y se sabe que en el s. XV la judería se extendía desde la actual Rua Afonso Henriques hasta la Praça de S. Martinho y Largo da Sé. La Rua da Judiaria era la actual Rua da Misericórdia.

Museu Luso-Hebraico
Abraão Zacuto, Tomar

Museo Luso-Hebreo
Abraão Zacuto, Tomar



En Leiria, Samuel d’Ortas imprimió, en 1496, el *Almanach Perpetuum* de Abraão Zacuto, importante tratado de astronomía guardado en la Biblioteca Nacional, en Lisboa.

★ TOMAR

O **Museu Luso-Hebraico Abraão Zacuto** situa-se no n.º 73 da Rua Dr. Joaquim Jacinto, a antiga Rua da judiaria. Na sua coleção destaca-se uma estela funerária de Faro, alusiva ao falecimento em 1315 de Rab Ioseph, um judeu de Tomar, e a lápide que assinala a fundação da Grande Sinagoga de Lisboa, em 1307.

O Museu ocupa a Sinagoga mandada construir entre 1430 e 1460 pelo Infante D. Henrique, a única do séc. XV que resta em Portugal. Após o Édito de Expulsão dos Judeus, em 1496, o judeu polaco, Samuel Schwarz, o recuperou e doou ao Estado português para aí instalar o museu. Posteriores escavações arqueológicas puseram a descoberto a sala do “mikvé”, o banho sagrado de purificação.

El **Museo Luso-Hebreo Abraão Zacuto** está situado en el n.º 73 de la Rua Dr. Joaquim Jacinto, la antigua Rua da Judiaria. De su colección destaca una estela funeraria de

Faro que hace alusión al fallecimiento en 1315 de Rab Joseph, un judío de Tomar, y la lápida que señala la fundación de la Gran Sinagoga de Lisboa, en 1307.

El Museo ocupa la Sinagoga que el Infante D. Henrique mandó construir entre 1430 y 1460, la única del s. XV que queda en Portugal. Tras el Edicto de Expulsión de los Judíos, en 1496, el templo tuvo otras funciones, hasta que en 1923 el judío polaco, Samuel Schwarz, lo recuperó y lo donó al Estado portugués para establecer allí un museo. Posteriores excavaciones arqueológicas pusieron al descubierto la sala del “mikvé”, el baño sagrado de purificación.

★ CASTELO BRANCO

Recentemente foram descobertos os limites e localização da porta da judiaria medieval de Castelo Branco. Adjacente ao castelo, ocupava as Ruas d’Ega, dos Oleiros, do Sobreiro e outras, acompanhando a muralha junto ao Jardim do Paço. Nestas ruas, com nomes das profissões dos seus habitantes, ainda hoje é visível a típica arquitetura judaica e inscrições nas ombreiras das portas.

Nesta cidade, em 1511, nasceu o judeu João Rodrigues de Castelo Branco, conhecido

como Amato Lusitano, que veio a ser um dos mais notáveis médicos do séc. XVI. Perseguido pela Inquisição, teve que fugir, vindo a morrer em Salónica em 1568.

Recientemente fueron descubiertos los límites y la ubicación de la puerta de la judería medieval de Castelo Branco. Adyacente al castillo, ocupaba las Ruas d’Ega, dos Oleiros y do Sobreiro, entre otras, siguiendo la muralla junto al Jardín del Palacio. En estas calles que llevan los nombres de las profesiones de sus habitantes, todavía hoy puede apreciarse la arquitectura típica judía y las inscripciones en los umbrales de las puertas.

En esta ciudad, en 1511, nació el judío João Rodrigues de Castelo Branco, conocido como Amato Lusitano, que se convirtió en uno de los médicos más notables del s. XVI. Perseguido por la Inquisición, tuvo que huir y acabó muriendo en Salónica en 1568.

★ CASTELO DE VIDE

As ruas estreitas em volta do castelo eram ocupadas por uma grande comunidade judaica. Bem preservada, esta zona é hoje uma das mais visitadas da vila. A Judiaria ocupava a encosta nascente da colina

do castelo e descia da Porta da Vila até à Fonte da Vila. Alargava-se ao Largo e Rua do Mercado, à Rua Nova e outras que a toponímia ainda testemunha. O edifício que terá sido a sinagoga, hoje um museu, encontra-se na esquina da Rua da Judiaria com a Rua da Fonte. Apresenta a sala de culto, onde fica o Tabernáculo, o compartimento destinado às mulheres e, no piso inferior, três silos escavados no granito para guardar cereais. Muitos dos edifícios tipicamente judaicos têm portas em ogiva com a ranhura da “MEZUZAH” (pergaminho com palavras da Bíblia que, na fé judaica, se colocava do lado direito da ombreira da porta). É o caso da porta do andar superior, onde ficava a escola havendo também portas com símbolos ligados às profissões.

Garcia da Orta, de ascendência judaica, nasceu em Castelo de Vide, em 1501. Escreveu “Colóquio dos Simples e Drogas da Índia”, importante tratado de medicina e botânica.

Las calles estrechas alrededor del castillo estaban ocupadas por una gran comunidad judía. Esta zona está bien conservada y hoy en día es una de las más visitadas de la ciudad. La Judería ocupaba la ladera



este de la colina del castillo y descendía desde la Puerta de la Villa hasta la Fuente de la Villa. Se alargaba hasta el Largo y la Rua do Mercado y hasta la Rua Nova y otras de las que la toponímia todavía da fe. El edificio que había sido la sinagoga, actualmente un museo, está ubicado en la esquina de la Rua da Judiaria con la Rua da Fonte. Cuenta con una sala de culto, donde se sitúa el Tabernáculo, el compartimento destinado a las mujeres y, en el piso inferior, tres silos excavados en el granito para guardar cereales. Muchos de los edificios típicamente judíos tienen puertas ojivales con la ranura del Mezuzá (pergamino con palabras de la Biblia que, siguiendo la fe judía, se colocaba a la derecha del umbral de la puerta). Es el caso de la puerta de la planta superior, donde estaba la escuela, y había también puertas con símbolos relacionados con las profesiones.

[Museu-Sinagoga,
Castelo de Vide](#)

[Museu Sinagoga,
Castelo de Vide](#)

Garcia da Orta, de ascendencia judía, nació en Castelo de Vide en 1501. Escribió “Colóquio dos Simples e Drogas da Índia”, un importante tratado de medicina y botánica.

★ TORRES VEDRAS

Acolheu no séc. XV a mais importante comunidade judaica que se fixou a noroeste da capital. A judiaria ocupava no reinado de D. Dinis a atual Rua dos Celeiros de Santa Maria (antiga Rua da Judiaria), no burgo medieval fora do castelo. Os dois rabis-mor de D. Dinis, D. Judah Guedelha e seu filho D. Guedelha ben Judah, eram naturais da cidade. A comunidade teve um grande incremento em 1469. Dedicava-se ao comércio e incluía um cirurgião e 21 artesãos ou *mesteirais*. Documentos locais, com pedido da dízima aos judeus devido aos avultados lucros dos seus negócios, mostram que também esta era uma comunidade bastante próspera.

Acogió en el s. XV la comunidad judía más importante que se estableció al noroeste de la capital. En el reinado de D. Dinis, la judería ocupaba la actual Rua dos Celeiros de Santa Maria (antigua Rua da Judiaria), en el burgo medieval fuera del castillo. Los dos rabinos

maiores de D. Dinis, D. Judah Guedelha y su hijo D. Guedelha ben Judah, eran naturales de la ciudad. En 1469, la comunidad aumentó considerablemente. Se dedicaba al comercio y contaba con un cirujano y 21 artesanos o *mesteirais*. Documentos locales, con la solicitud del diezmo a los judíos debido a los considerables lucros de sus negocios, muestran que esta era también una comunidad bastante próspera.

★ ALENQUER

A toponímia local prova a existência de judeus em Alenquer durante a Idade Média. Lá estão ainda a Rua, Travessa e Beco da Judiaria. Também os judeus de Alenquer pagavam altos impostos, graças ao seu poder económico. As suas profissões eram comuns às outras comunidades judaicas: artesãos, alfaiates, ferreiros, sapateiros, etc. No séc. XV havia um cemitério judaico perto da Igreja de Santa Maria da Várzea, no chamado Adro dos Judeus, hoje ocupado pela Real Fábrica de Papel.

Damião de Góis, grande humanista português natural de Alenquer, embora não fosse judeu foi perseguido pelo Santo Ofício. Aqui morreu em 1574 e o seu túmulo

La toponímia local demuestra la existencia

de judíos en Alenquer durante la Edad Media. Ahí están todavía la Rua, la Travessa y el Beco da Judiaria. También los judíos de Alenquer pagaban altos impuestos debido a su poder económico. Sus profesiones eran comunes a las demás comunidades judías: artesanos, sastres, herreros, zapateros, etc. En el s. XV había un cementerio judío cerca de la Iglesia de Santa María de Várzea, en el llamado Atrio de los Judíos, hoy en día ocupado por la Real Fábrica de Papel.

Damião de Góis, gran humanista portugués natural de Alenquer, aunque no era judío, fue perseguido por el Santo Oficio. Aquí murió en 1574 y su tumba se encuentra hoy en la Iglesia de San Pedro.

★ LISBOA

Em 1904 foi inaugurada em Lisboa “a **Sinagoga Shaaré Tikvá**” (Portas da Esperança). Traçada por Ventura Terra, fica na Rua Alexandre Herculano, nº 59. Na Rua do Monte Olivete, nº 16, eram acolhidos desde 1942 os refugiados judeus da II Guerra Mundial que demandavam Lisboa no seu exílio.

Até 1496, sabe-se que existiam em Lisboa três judiarias na zona que viria a ser a Baixa Pombalina: a Judiaria Grande ou Velha,

pelas Ruas de S. Nicolau e Madalena, com sinagoga na Rua dos Fanqueiros; a Judiaria Pequena, criada no reino de D. Dinis, possivelmente na Rua do Comércio; e a Judiaria de Alfama, no antigo bairro árabe que ainda hoje subsiste. Aqui se mantém a Rua da Judiaria. No Beco das Barrelas, nº 8 existiu uma sinagoga, construída em 1373-74. Sabe-se que na Judiaria Grande foi construída uma Sinagoga em 1307, graças a uma lápide hoje guardada na Sinagoga-Museu de Tomar. No Bairro Alto existiu também um bairro judeu, que D. Dinis terá cedido ao seu Grande Rabino, Judas Navarro.

No Rossio funcionava o Tribunal da Inquisição no Palácio dos Estaus, local agora ocupado pelo Teatro Dona Maria II. Ao lado, no Largo de S. Domingos encontra-se hoje uma placa alusiva ao Massacre dos Judeus de Lisboa, ocorrido em 1506, em que foram queimados cerca de 2.000 judeus.

Em alguns museus de Lisboa encontram-se testemunhos da presença judaica em Portugal: no Museu Arqueológico do Largo do Carmo, destaca-se a Pedra de Monchique, epígrafe em língua hebraica relativa à Judiaria de Monchique, do Porto; o Museu da Cidade conserva gravuras sobre a Inquisição e autos de fé, que foram

praticados até ao séc. XVIII; no Museu Nacional de Arte Antiga assinala-se o retrato dum judeu do séc. XVI, da autoria do pintor Grão Vasco.

Além de rabino, Abraão Zacuto foi um dos mais ilustres astrónomos e matemáticos judeus da sua época. Expulso de Espanha, serviu na corte de D. João II, tal como o médico José Vizinho, seu discípulo. Na Biblioteca Nacional encontra-se um exemplar do Almanach Perpetuum de Abraão Zacuto (impresso em Leiria em 1496 e traduzido do hebraico para latim por José Vizinho ou Vecinho). Trata-se duma obra de astronomia de enorme importância para as viagens marítimas portuguesas, nomeadamente para a descoberta da Índia e do Brasil.

Perto de Lisboa, na romântica vila de **Sintra** também existiu uma judiaria junto ao Palácio da Vila. O Beco da Judiaria lá está para o atestar.

Sinagoga “Shaaré Tikvá”, Lisboa





Memorial sobre o Massacre dos judeus de 1506, Lisboa

Monumento a la Masacre de los Judíos de 1506, Lisboa

En 1904 se inauguró en Lisboa la Sinagoga “Shaaré Tikvá” (Puertas de la Esperanza), diseñada por Ventura Terra y ubicada en el n.º 59 de la Rua Alexandre Herculano. En el n.º 16 de la Rua do Monte Olivete, se acogía desde 1942 a los refugiados judíos de la II Guerra Mundial que demandaban Lisboa en su exilio.

Se sabe que hasta 1496 existían en Lisboa tres juderías en la actual zona de la Baixa Pombalina: la Judería Grande o Vieja, por las Ruas de S. Nicolau y Magdalena, con la sinagoga en la Rua dos Fanqueiros; la Judería Pequeña, creada en el reino de D. Dinis posiblemente en la Rua do Comércio; y la Judería de Alfama, en el antiguo barrio árabe que hoy en día todavía persiste. Aquí se conserva Rua da Judiaria. En el n.º 8 del Beco das Barrelas, existió una sinagoga construida en 1373-74. Se sabe que en la Judería Grande se construyó una sinagoga en 1307 gracias a una lápida que se conserva en la sinagoga-museo de

Tomar. En el Barrio Alto existió también un barrio judío que D. Dinis habría cedido a su Gran Rabino, Judas Navarro.

En Rossio funcionaba el Tribunal de la Inquisición, en el Palácio dos Estaus, donde está actualmente el Teatro Dona Maria II. Al lado, en el Largo de S. Domingos, hay una placa alusiva a la Masacre de los Judíos de Lisboa que tuvo lugar en 1506, en la que se quemaron cerca de 2000 judíos.

En algunos museos de Lisboa se encuentran testimonios de la presencia judía en Portugal: en el Museo Arqueológico del Largo do Carmo destaca la Piedra Monchique, inscripción en hebreo relativa a la Judería de Monchique de Oporto; el Museo de la Ciudad conserva grabados sobre la Inquisición y los autos de fe que se practicaron hasta el s. XVIII; en el Museo de Arte Antiguo destaca el retrato de un judío del s. XVI pintado por Grão Vasco.

Además de rabino, Abraão Zacuto fue uno de los astrónomos y matemáticos judíos más ilustres de su época. Expulsado de España, sirvió en la corte de D. Juan II, al igual que su discípulo, el médico José Vizinho. En la Biblioteca Nacional se encuentra un ejemplar del Almanach

Perpetuum de Abraão Zacuto (impreso en Leiria en 1496 y traducido del hebreo al latín por José Vizinho o Vecinho). Se trata de una obra de astronomía que tuvo una gran importancia para los viajes marítimos portugueses, principalmente para el descubrimiento de la India y Brasil.

Cerca de Lisboa, en la romántica ciudad de **Sintra**, también existió una judería junto al Palacio de la Villa. Ahí está el Beco da Judiaria para demostrarlo.

★ **ELVAS**

Pelo menos desde 1386, esta cidade fronteiriça teve duas judiarias: a Velha, exterior à Alcáçova, ocupando a Rua Nova (ou de Alcamim), e Ruas da Porta de Olivença e da Porta de Évora; e a Judiaria Nova, na zona da Praça Nova (atual Praça da República), Rua da Feira e Rua Carreira dos Cavalos. Mas já de entre 1320 e 1340 nos chegaram as cantigas de amor dum judeu de Elvas, Vidal, hoje guardadas na Biblioteca Nacional. Em 1438 o Rabi Mestre Abraão é nomeado pelo rei responsável dos judeus da cidade.

Também na vizinha Vila Boim existiu uma judiaria.

Al menos desde 1386, esta ciudad fronteriza tuvo dos juderías: la Vieja, exterior a la Alcazaba, que ocupa la Rua Nova (o de Alcamim), y las Ruas de la Porta de Olivença y de la Porta de Évora; y la Judería Nueva, en la zona de la Praça Nueva (actual Praça de la República), Rua de Feira y Rua Carreira dos Cavalos. Pero ya de 1320 a 1340 nos llegaron las canciones de amor de un judío de Elvas, Vidal, que actualmente están guardadas en la Biblioteca Nacional. En 1438 el rey nombra al Rabino Maestro Abraão responsable de los judíos de la ciudad.

También en la ciudad vecina de Vila Boim hubo una judería.

★ **ÉVORA**

Foi até ao fim do séc. XV sede duma das maiores comunidades judaicas portuguesas. A judiaria ficava dentro das muralhas, entre as Portas do Raimundo e de Alconchel. Continha duas sinagogas, “mikvé” (local de banhos rituais), hospital e uma gafaria. Nas Ruas do Raimundo, dos Mercadores e da Moeda identificam-se ainda algumas ombreiras das portas de habitações judaicas. Na última (antiga Rua do Tinhoso) ficaria uma sinagoga.



*Armas do Santo Ofício,
Évora*
*Armas del Santo Oficio,
Évora*

No Museu de Évora guarda-se o cofre e Mesa do Tribunal da Inquisição, de meados do século XVI, assim como lápides em hebraico. Frente ao Museu podem ver-se as armas do Santo Ofício sobre as portas do antigo Tribunal e Palácio do Inquisidor. Na Praça do Giraldo tinham lugar os autos de fé.

Dos quatro primeiros livros impressos em Portugal, o Almanach Perpetuum de Abraão Zacuto (impresso em Leiria em 1496) tem outro exemplar na Biblioteca de Évora, tal como o Guia Náutico de Évora. O poeta Diogo Pires (1517-1599) pertencia á comunidade judaica de Évora.

Fue hasta finales del s. XV la sede de una de las mayores comunidades judías portuguesas. La judería quedaba dentro de las murallas, entre las puertas de Raimundo y de Alconchel. Contenía dos sinagogas, un “mikvé” (lugar de baños rituales), un hospital y una leprosería. En las Ruas do Raimundo, Mercadores y Moeda todavía se identificaban algunos umbrales de las puertas de viviendas judías. En la última (antigua Rua do Tinhoso) había una sinagoga.

En el Museo de Évora se conserva el cofre

y la Mesa del Tribunal de la Inquisición, de mediados del siglo XVI, así como algunas lápidas en hebreo. Frente al museo pueden verse las armas del Santo Oficio sobre las puertas del antiguo Tribunal y Palacio del Inquisidor. En la Praça do Giraldo se celebraban los autos de fe.

De los cuatro primeros libros impresos en Portugal, hay otro ejemplar del Almanach Perpetuum de Abraão Zacuto (impresso en Leiria en 1496) en la Biblioteca de Évora, al igual que de la Guía Náutica de Évora. El poeta Diogo Pires (1517-1599) pertenecía a la comunidad judía de Évora.

★ FARO

Em Faro foi dado à estampa o Pentateuco, a primeira obra impressa em Portugal, em hebraico, no ano de 1487, pelo judeu Samuel Gacon.

A comunidade de judeus de Gibraltar e Marrocos que se estabeleceu em Faro no séc. XIX, na Rua de Santo António, mandou construir duas sinagogas em 1830, e mais tarde um cemitério. Restaurado em 1993, o Cemitério integra o atual Centro Histórico Judaico de Faro e fica entre as Ruas Leão Penedo e a Estrada da Penha. A entrada faz-se pelo **Museu Isaac Bitton**,

cuya tecnologia audiovisual presenta um Casamento e um “Bar Mitzvah” (confirmação dum rapaz com idade de 13 anos), entre outros objetos valiosos.

Na Rua Filipe Alistão, o palacete onde está hoje o Colégio Algarve foi a residência de Abraão Amran, um dos judeus da próspera comunidade novecentista de Faro.

En Faro, el judío Samuel Gacon imprimió el Pentateuco, la primera obra impresa en Portugal, en hebraico, en 1487.

La comunidad de judíos de Gibraltar y Marruecos que se estableció en Faro en el s. XIX, en la Rua de S. António, mandó construir dos sinagogas en 1830 y, más tarde, un cementerio. El cementerio, restaurado en 1993, se encontra en el Centro Histórico Judío de Faro, entre las Ruas Leão Penedo y Estrada da Penha. Se entra por el **Museu Isaac Bitton**, cuya tecnología audiovisual muestra una boda y un “Bar Mitzvah” (confirmación de un chico de 13 años), entre otros objetos valiosos.

En la Rua Filipe Alistão, el palacete donde está hoy el Colegio Algarve fue la residencia de Abraão Amran, uno de los judíos de la próspera comunidad del s. XX de Faro.



Rua na judiaria, Évora
Calle en la judería, Évora

MAIS INFORMAÇÕES

INFORMACIÓN ADICIONAL

www.visitportugal.com

visitportoandnorth.travel

www.visitporto.travel

www.visitcentrodeportugal.com

www.visitlisboa.com

www.visitalentejo.com

www.visitalgarve.com

Rede de Judiarias de Portugal

Red de Juderías de Portugal:

www.redejudiariasportugal.com

A sinagoga do Porto está aberta ao público para visitas turísticas de domingo a sexta, sob marcação.

La sinagoga de Oporto se encuentra abierta al público para visitas turísticas de domingo a viernes, con cita previa.

Página Web: comunidade-israelita-porto.org

Facebook: facebook.com/tourism.synagogue.porto

Museu Luso-Hebraico Abraão Zacuto - Sinagoga de Tomar

Museo Luso-Hebreo Abraão Zacuto-Sinagoga de Tomar:

www.cm-tomar.pt

Comunidade israelita de Lisboa

Comunidad israelí de Lisboa:

www.cilisboa.org

Museu-Sinagoga de Castelo de Vide

Museo Sinagoga de Castelo de Vide:

www.castelodevide.pt/turismo/pt/

Cemitério Judaico de Faro

Cementerio Judío en Faro:

http://www.cilisboa.org/hist_faro.htm

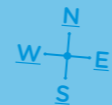
Museu Isaac Bitton de Faro

Museo Isaac Bitton de Faro:

www.farojewishheritagecentre.org/

FOTOS:

AMATAR; ARG./ARCH. TURISMO DE PORTUGAL



OCEANO
ATLÂNTICO
OCÉANO
ATLÂNTICO



ESPAÑA
ESPAÑA



www.visitportugal.com